

EMA - EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA

RESUMO

A Extensão Médica Acadêmica (EMA) é um programa de Extensão Universitária, que aproveita a infra-estrutura de instituições sociais para prestar atendimento médico a moradores de favelas e bairros com dificuldade de acesso ao serviço de saúde. Em funcionamento desde 1998, o programa conta com o apoio do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). São seus objetivos 1) estimular a humanização do atendimento médico e 2) promover um serviço de qualidade e racional quanto à necessidade de exames complementares. O Projeto acontece em salas de ambulatório e é composto por um grupo de 3 médicos fixos (e eventuais colaboradores) e 84 acadêmicos de todos os anos do curso de Medicina. A principal atividade da EMA é o atendimento ambulatorial, que funciona aos sábados. Os acadêmicos efetuam as consultas com a supervisão de um médico, e são estimulados a atender o paciente com atenção, responsabilidade, compreensão e, principalmente, empatia, prática essa tão incomum em muitos serviços públicos. Em vista da possibilidade de realização de exames laboratoriais pelo Projeto, com o apoio do Departamento de Patologia da FMUSP, efetua-se também a coleta de sangue por acadêmicos treinados. Ainda aos sábados, são realizadas visitas domiciliares. Nelas, o acadêmico procura aumentar seus conhecimentos sobre a realidade em que se inserem seus pacientes, de forma a aumentar também o leque de abordagens possíveis na promoção de saúde de cada um deles. Os acadêmicos participantes são divididos em grupos, que realizam encontros semanais para transmissão de conhecimento médico específico e discussão de questões levantadas pelas atividades de sábado. São realizadas ainda reuniões mensais com todos os alunos, com o objetivo de estimular o entrosamento e a participação dos membros e estudar temas específicos.

Ao incentivar a valorização do contato com o paciente, procuramos desenvolver a Arte do relacionamento do futuro médico com esse paciente, além de explorar toda a riqueza de informações trazidas diretamente desse contato. Baseados na Ciência, podemos escolher adequadamente os exames complementares. Somando esses dois fatores, somos capazes de desenvolver uma Medicina de qualidade técnica, mas que não perde sua humanidade. Sem dúvida, o acadêmico que entra no curso de Medicina, com o impulso de ajudar o próximo, preocupa-se muito mais com o aspecto humano da consulta do que com a técnica. Aliando a Ciência do médico à Arte da Medicina, traduzida no entusiasmo do estudante, acreditamos estar prestando à comunidade um serviço mais humano e de qualidade, e colaborando para que o ideal de uma Medicina mais humanitária não se apague.

INTRODUÇÃO

A Extensão Médica Acadêmica (EMA) é um programa de Extensão Universitária, que aproveita a infra-estrutura de instituições sociais para prestar atendimento médico a moradores de favelas e bairros com dificuldade de acesso ao serviço de saúde. Em funcionamento desde 1998, o programa conta com o apoio do Centro

Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). A EMA é um ambulatório social composto principalmente por primeiro anistas, supervisionados por médicos voluntários. O motivo da iniciação precoce do primeiro anista à entrevista clínica reside no fato de que, deficiente do raciocínio clínico, o aluno é obrigado a desenvolver empatia e comportamento ético para fazer fluir a consulta.

Ao canalizar o altruísmo que leva tantos estudantes a escolher a carreira médica, o projeto busca exercer uma Medicina mais humanitária. O atendimento à população carente de várias regiões da cidade de São Paulo desenvolve o espírito social, levando seus voluntários a perceber a necessidade de uma atuação mais consciente. Ao estimular o contato do estudante com o indivíduo atendido, estimula-se a valorização da consulta clínica na obtenção dos dados necessários ao estabelecimento do diagnóstico. Além de reforçar o vínculo e a confiança no profissional, equilibra-se, assim, a tendência de valorizar os exames complementares, muitas vezes desnecessários quando a consulta é adequadamente aproveitada.

OBJETIVOS

A EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA tem as seguintes finalidades:

- a- Desenvolver programas e ações sociais através do voluntariado, coerente com os objetivos de prestação de serviços ligados à saúde à comunidade;
- b- Integrar os estudantes e os profissionais da área médica envolvidos nos programas de voluntariado;
- c- Colaborar na promoção da doutrina e da filosofia da EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA;
- d- Desenvolver ações culturais, científicas e educacionais relacionados à humanização do relacionamento médico-paciente, promovendo a saúde a partir de consultas, exames laboratoriais e visitas domiciliares abrangendo as áreas de jurisdição dessas instituições sociais;
- e- Praticar atos de benemerência;

INTEGRANTES

Em seu primeiro ano, a EMA contava apenas com o Dr. Ademar Chies, seis acadêmicos e duas salas ambulatoriais. Hoje, no segundo semestre de 2003, A EMA conta com 3 médicos fixos, 91 acadêmicos e oito salas ambulatoriais. Para ingressar no projeto, os acadêmicos são obrigados a fazer um curso preparatório que visa ensinar a filosofia do projeto e o funcionamento da burocracia da EMA. Feito o curso, os alunos são distribuídos nas chamadas painéis, nas quais são realizadas reuniões semanais. Qualquer médico pode fazer parte do projeto, basta ser voluntário. Para se tornar um diretor ou coordenador do projeto, é ministrado um workshop ao final do ano, com ênfase nas implicações de que ser um voluntário demanda. Desses 91 acadêmicos voluntários, 19 são responsáveis em organizar a EMA, distribuídos nos departamentos internos de relações externas contando com um diretor geral e dois diretores de locais (um para a Fundação Julita e outro para o EGJ Rexona), departamento de tesouraria, de didática, de comunicação, de banco de dados e de coordenadores de painéis. É a partir da ação desses voluntários que se conseguem novos locais de atendimentos, novos

médicos voluntários, doação de medicamentos e de aparelhos que eventualmente são usados em atendimentos (ex: aparelho de dextro) e a organização da farmácia. Cabe também a essa diretoria a organização de sociais para melhor integração entre os membros do projeto.

MARCO HISTÓRICO DA EMA

Em 1999, foram postadas pelos acadêmicos cerca de 300 cartas em busca de médicos voluntários que quisessem participar da EMA. Responderam Dr. Vasco Moscovici da Cruz (até hoje no projeto), Dra. Nayra Hojaij e o Prof. Dr. Decourt, que, embora não participasse do projeto, enviou uma carta de incentivo enfatizando que apoiava essa ação voluntária.

LOCAIS DE ATENDIMENTO

Os atendimentos são feitos em instituições sociais locais que agendam os pacientes e sedem o espaço físico para a EMA. Historicamente, a EMA já atuou nas seguintes instituições: Fundação Julita (Jd. S. Luiz), Creche São José (Bairro do Limão), Clube das Mães do Brasil (Vila São João), Associação Rainha da Paz (Jardim Fim de Semana) e EGJ do Núcleo Rexona (Favela de Heliópolis), todos na cidade de São Paulo.

Atualmente, os atendimentos são feitos em oito salas ambulatoriais, sendo quatro na Fundação Julita e quatro no EGJ do Núcleo Rexona. A Fundação Julita foi criada em 1951 e desde então oferece à população carente do Jardim São Luiz cursos profissionalizantes, creche, atendimento odontológico, serviço de assistência social, reforço escolar e grupos de atividades e prática esportiva para crianças e adolescentes, além de grupos de terceira idade. O EGJ do Núcleo Rexona é uma instituição que oferece à comunidade da Favela de Heliópolis projetos pedagógicos/ educacionais e esportivos.

A vantagem em utilizar espaços físicos de terceiros é a possibilidade de atuar em populações alvo diferenciadas, no caso, moradores de favela na Fundação Julita e do EGJ do Núcleo Rexona, e de poder aproveitar os recursos humanos já existentes. Em todos os locais há uma assistente social ou uma pessoa que desempenhe atuação semelhante para a qual os pacientes com dificuldades econômicos ou sociais são encaminhados para buscar alguma solução viável. Na Fundação Julita há grupos de 3ª idade, para o qual alguns pacientes atendidos são convidados a participar visando melhoria da qualidade de vida.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

As atividades realizadas pela EMA são:

1)Atendimento ambulatorial:

Trata-se de um ambulatório em Clínica Médica Geral que funciona aos sábados. É organizado por dois coordenadores (um de cada local) designados por escala, responsáveis pela distribuição de pacientes nas salas, pela organização da coleta laboratorial e pelo preenchimento de toda a burocracia requerida no dia. O atendimento é feito por acadêmicos de todos os anos do curso médico da FMUSP. Os acadêmicos do primeiro ano realizam o atendimento acompanhados por um veterano do terceiro ou do quarto ano. A revisão da anamnese e exame

físico, bem como o diagnóstico e terapêutica são efetuados por um médico voluntário do projeto.

O atendimento ambulatorial, além de propiciar experiência clínica aos estudantes, otimiza o atendimento nas regiões carentes. Devido à nossa filosofia, não se impõe limite de tempo às consultas, o que propicia ao aluno oportunidade de realizar uma consulta plena e adequada, trazendo satisfação ao paciente que se sente bem atendido e com suas dúvidas esclarecidas. São atendidos, em média, dois pacientes por sala e cada consulta dura no mínimo 45 minutos, tempo ideal estimado pela OMS.

Estimula-se o aluno a discutir o diagnóstico e a terapêutica com o paciente como forma de cultivar a noção de autonomia da relação médico-paciente e de treinar suas habilidades de comunicação. Procura-se ceder sempre que possível o medicamento prescrito ao paciente, arrecadado por doações e por recolhimento de amostras-grátis.

2) P.A.D. (Prática Acadêmica Domiciliar):

O projeto PAD funciona como um complemento à assistência médica realizada na EMA e consiste em uma visita domiciliar realizada exclusivamente por acadêmicos de medicina com o objetivo principal de aumentar a empatia do paciente no aluno, aumentando assim a confiança e aderência ao tratamento por parte do visitado e aprofundando o conhecimento sobre o contexto de vida do paciente (sua condição sócio, econômico, psíquico e cultural) por parte do visitante.

São objetivos de um PAD: efetuar levantamento de dados que auxiliem os voluntários em ambulatório, educar o paciente quanto à doença que possui, realizar orientações de saúde, verificar se o paciente entende e se está seguindo corretamente a terapêutica prescrita, pesquisar eventuais influências do ambiente, da família ou da vizinhança na gênese da patologia do paciente e desenvolver o senso de compromisso e responsabilidade do aluno para com o paciente. Comentário de um acadêmico: "Basicamente, em relação à visita, mostrou-me como a visão que temos do paciente no ambulatório é limitada e existem muito mais aspectos na vida dele que precisamos aprender a desvendar, inclusive para melhor ajuste da terapêutica a ser empregada".

3) Palestras de Saúde:

Para alguns pacientes convidados do ambulatório são efetuadas palestras de saúde para que compreendam melhor a patologia que possuem. As palestras são preparadas pelos alunos sob a supervisão de um médico voluntário.

4) Reuniões de Panela:

Cada panela é composta por 10 a 15 alunos voluntários do projeto responsáveis pelo atendimento de uma sala de ambulatório. Semanalmente a panela efetua uma reunião para discutir os casos atendidos durante o sábado. Cultiva-se a discussão dos aspectos psíquicos e sociais de cada paciente, visando uma consciência crítica dos alunos da relação médico-paciente empregada. A discussão em grupo estimula o aluno a desenvolver habilidades de comunicação com colegas o que certamente o ajuda quando na relação médico-paciente.

5) Aulas:

Aulas e discussões de bioética, relação médico-paciente e virtudes humanas são dadas mensalmente em reuniões de panela. Mensalmente também ocorre uma

reunião entre todos os voluntários para discussão do projeto, nesta reunião há também uma aula de atualização científica.

6) Projeto de Patologia Clínica - primeira parte

A Patologia Clínica foi o grande avanço da EMA no ano de 2002. Com o apoio do Departamento de Patologia da FMUSP - Dr. Paulo Hilário Saldiva, conseguimos um acordo com o Laboratório Central do Hospital das Clínicas da FMUSP para a realização de exames. Anteriormente a este acordo, os pacientes tinham que ser encaminhados à Rede Pública mais próxima para que os exames necessários fossem feitos, o que retardava a devida realização do diagnóstico. Hoje, os exames necessários são colhidos no próprio local de atendimento por alunos com mais de um ano de experiência no Projeto que passaram por uma capacitação realizada no próprio Laboratório Central. Os exames coletados são então encaminhados ao Hospital das Clínicas. A segunda parte do projeto tem como objetivo treinar o próprio acadêmico a realizar alguns dos exames, e será discutido mais adiante.

RESULTADOS

Até hoje, mais de 800 pacientes atendidos e de 200 exames laboratoriais realizados. Cerca de 300 acadêmicos e 17 médicos já participaram da EMA desde o seu início em 1998. Em 2001, várias pesquisas dentro do Projeto foram realizadas. Um dos estudos mostrou que, no Jd. São Luiz, 70,4% dos pacientes que procuram atendimento médico são mulheres. A média de idade encontrada foi de 36,86 anos (DP: 22,9). A maior parte dos pacientes (98%) sai da consulta sem dúvidas sobre a doença que apresentam e, de forma semelhante, a maior parte foi devidamente informada sobre o fato de ser pré-atendida por estudantes de medicina (e não por médicos formados), considerando esse fato positivo (86%). Em 2003, outras duas pesquisas foram feitas: a primeira, sobre o impacto da introdução dos exames laboratoriais nos atendimentos, e a segunda, sobre o controle de qualidade do atendimento da EMA realizada por um grupo de pós-graduação da Escola Politécnica do Estado de São Paulo. O perfil de pacientes atendidos pela EMA mudou com o advento dos exames laboratoriais. Mais retornos foram marcados para cada paciente, permitindo o seu acompanhamento por um período maior. O encaminhamento dos pacientes passou a não ser mais a partir da primeira consulta, mas, sim, a partir de consultas subseqüentes. Não houve mudança na resolutividade, no entanto, houve um avanço na investigação de diagnósticos. Com os exames, está sendo feita exaustivamente a promoção de saúde de pacientes indicados (por ex: glicemia e sangue oculto nas fezes em pacientes com mais de 50 anos). O trabalho sobre o controle de qualidade do atendimento da EMA realizada por um grupo de pós-graduação da Escola Politécnica do Estado de São Paulo nos proporcionou as seguintes conclusões: A expectativa de um consumidor está intimamente relacionada às experiências vivenciadas em serviços similares. Foram inúmeros os relatos comparando o serviço prestado com os similares mantidos pelo Estado e em sua totalidade, os comentários foram comparativos, principalmente referenciando a "preocupação" do clínico com o ser humano que está ali em sua frente: 100% dos entrevistados

fizeram questão de frisar que na EMA, todos são tratados com "humanidade". Em postos de saúde mantidos por órgãos governamentais, o paciente normalmente é tratado como anônimo sem a menor preocupação com as causas que geraram a doença; em geral, se tratam os sintomas e não a causa, sendo que o paciente não é solicitado a dissertar sobre o contexto em que vive.

Os clientes pesquisados, essencialmente pertencentes às classes sociais C e D foram mais críticos em relação à dimensão da qualidade relativa à Tangibilidade: conforto do local, divulgação do atendimento, recebimento dos remédios gratuitamente. Essas necessidades do cliente, representadas por itens mais concretos e cujas notas variaram por toda a escala de 1 a 5, são os que mais destoaram da qualidade final do serviço, que é bem percebida.

Muito embora a Tangibilidade seja uma das dimensões da qualidade do serviço, o corpo médico, representado pelos médicos e alunos não a tem como objetivo principal. O foco da EMA é a Empatia e isso se confirmou na pesquisa. As maiores notas foram recebidas pelas questões da Empatia.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Patologia Clínica - segunda parte: Planejada para o ano de 2004. Trata-se da capacitação de alunos do Projeto na realização de exames hematológicos, parasitológicos e bioquímicos. Os interessados serão divididos em grupos que serão acompanhados durante dois meses na área de Hematologia, um mês na área de Parasitologia e um mês na área de Bioquímica. Paralelamente ao curso, será realizado um esforço em conjunto com o Departamento de Patologia da FMUSP para conseguir materiais junto a laboratórios da faculdade, a fim de montar um laboratório em cada unidade de atendimento. Com essa iniciativa, buscamos mais uma vez reforçar a idéia de atendimento global e compromisso com o paciente, já que os exames poderão ser realizados pelo próprio acadêmico responsável por seu atendimento ambulatorial. Além disso, esperamos que, ao compreender a técnica de realização dos exames, assim como suas indicações e limitações, os alunos tornem-se capazes de selecionar melhor os testes a serem feitos em cada ocasião, evitando o desperdício e dinamizando o atendimento médico.

Com a aplicação dessa fase do projeto de Patologia Clínica, contudo, não deixaremos de ter o suporte do Laboratório Central, de forma que exames mais complexos e que fogem às áreas de treinamento propostas continuarão sendo realizados devidamente.

FICHA TÉCNICA

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Dr. Márcio Eduardo Bergamini Vieira

Prof. Dr. Milton de Arruda Martins

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Péricles Tey Otani; Adriana Coracini Tonacio; Caio Robledo Quaió; Camila Eleutério Rodrigues; Christian Valle Morinaga; Jonathan Yugo Maesaka; Luciana

Pricoli Vilela; Luciana Tamiê Kato; Marcelo Biondo; Marcelo P. Teivelis; Marco Antônio de Oliveira; Maria Helena Sampaio Favarato; Milena Perez Mak; Rafael G.S. Watanabe; Renata G. Paulos, Syro Maiuri Teixeira da Silva; Tatiane Coelho Pinto; Thais R. de Mattos Lourenço, Thiago Arthur Oliveira Machado

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Péricles Tey Otani

Rua Taguá, 305 - apto 201 - Liberdade

São Paulo - SP

Cep: 01508-010

Tel: (11) 9900.4587/ 3207.9053

E-mail: teyotani@hotmail.com